



“NASCIDOS EM BORDÉIS”: O DOCUMENTÁRIO À LUZ DA EDUCOMUNICAÇÃO

Jessica Gonçalves de Andrade¹

Giovana Scareli²

RESUMO: O presente artigo busca compreender a atuação da documentarista Zana Briski, co-diretora do documentário *Nascidos em Bordéis*, em uma perspectiva da educ comunicativa. Neste sentido, evidenciaremos seu projeto, pós-documentário, “Crianças com câmeras” (Kids With Cameras), como uma proposta de incentivo a construção da cidadania, a partir do pressuposto básico do exercício do direito de todos à expressão e à comunicação. Nesta pesquisa, compreendemos Educomunicação (SOARES, 2002) como a inter-relação entre Comunicação e Educação, a qual se insere em uma trajetória histórica que busca refletir sobre a relação dos meios de comunicação com a vida social e do espaço educativo por estes permeado. O artigo faz uma análise da proposta do citado documentário como uma grandiosa contribuição para o entendimento da Educação como prática de liberdade a partir do protagonismo do público-alvo contemplado.

RESUMEN: En este artículo se trata de comprender el papel de documentalista Zana Briski, co-director del documental *Born into Brothels*, en una perspectiva de educ comunicativa. En este sentido, hemos visto el proyecto, post-documental "Niños con cámaras" (Kids With Cameras), como una propuesta para fomentar la construcción de la ciudadanía, a partir de la premisa básica del derecho de toda persona a la expresión y la comunicación. Nesta investigación, entendemos Educomunicación (Soares, 2002) como la interrelación entre comunicación y educación, que se inserta en una trayectoria histórica que busca reflexionar sobre la relación de los medios de comunicación con el espacio social y educativa permeada por ellos. El artículo hace un análisis de la propuesta de que el documental como una gran contribución a la comprensión de la educación como práctica de la libertad.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação, Fotografia, Documentário, *Nascidos em Bordéis*, “Crianças com câmeras”.

¹ Pedagoga, aluna regular do Mestrado em Educação da Universidade Tiradentes, bolsista PROCAPES / Unit Tipo 1.

² Doutora em Educação pela Unicamp, professora do Mestrado em Educação da Unit.

INTRODUÇÃO

O surgimento do cinema se deu fundamentado em estilos documentários, como a de registrar acontecimentos cotidianos da vida das pessoas. Com isso, surgiu a técnica que tinha como principais idéias o uso das vivências como uma espécie de laboratórios, assim como os episódios triviais em favor das experimentações artísticas. Segundo Mascarello (2010) os irmãos Lumière foram os pioneiros no processo de registrar imagens de paisagens e aplicar o conceito de mobilidade como a particularidade da experiência cinematográfica.

Segundo NICHOLS (2005), a heterogeneidade do documentarismo atual provoca uma discussão acerca das fronteiras entre o ficcional e o real, chamando atenção para os efeitos da valorização do “ponto de vista”. Neste sentido, o cineasta não é reconhecido como um repórter neutro e onisciente, mas como um ser ativo na fabricação de significados. Logo, a prática do documentarismo contemporâneo se dá na forma de representação, e não reprodução, da realidade.

A luz disto, o presente artigo busca compreender a atuação da documentarista Zana Briski, co-diretora do documentário “Nascidos em Bordéis”, em uma perspectiva da Educomunicação. Neste sentido, evidenciaremos seu projeto, pós-documentário, “Crianças com câmeras” (Kids With Cameras), como uma proposta de incentivo a construção da cidadania, a partir do pressuposto básico do exercício do direito de todos à expressão e à comunicação.

“NASCIDOS EM BORDÉIS” E O PROJETO “KIDS WITH CAMERAS”

O Filme Documentário “Nascidos em Bordeis” (Born Into Brothels: Calcutta's Red Light Kids) vencedor do Oscar de Melhor documentário em 2005, produzido por Zana Briski e Ross Uffman, retrata a vida de crianças de um bairro periférico da Zona da Luz Vermelha de Calcutá, Índia. Dentro de um projeto pessoal de Briski, que a priori se encontrava neste local fotografando as prostitutas e as suas condições de trabalho, ao conhecer os frutos destas mulheres, filhos “produzidos” e criados naquele ambiente, compreendeu que aquelas eram as verdadeiras vítimas do preconceito e da marginalização, e decide ensiná-las a fotografar. Presenteando cada uma das nove

crianças (Gour, Shanti, Kochi, Avijit, Puja, Manik, Binod, Tapasi, Madan) com uma máquina fotográfica simples, ela compreendeu que existia uma história para ser desvendada por trás de cada uma daquelas crianças.

Briski realizou oficinas semanais de 2000 a 2003 *in loco*, ensinando as crianças os princípios básicos da fotografia. Seu principal objetivo foi à criação de um ambiente em que cada criança aprendesse e descobrisse sua própria criatividade, aumentando, concomitantemente, sua auto-estima. A documentarista observava dia a dia o trabalho das crianças e os vibrantes auto-retratos, imagens familiares, e cenas das ruas retratadas pelas crianças, representavam deslumbrantes quadros da vida no distrito da Luz Vermelha em Calcutá, isto a motivou, cada vez mais, a dar continuidade ao seu trabalho.

Diante de sua experiência Briski fundou em 2002 o projeto “Crianças com câmeras” (Kids With Cameras) com o objetivo de obter dinheiro para as crianças através das vendas de suas fotografias. Com esta perspectiva, foram realizadas, exposições, festivais de cinema e um livro do seu trabalho, as imagens foram exibidas em Calcutá, Europa e em várias partes do mundo. Segundo o site do referente projeto, eles acreditam que a fotografia é um instrumento eficaz para que as crianças deixassem fluir a imaginação, a fim de reforçar a auto-estima. A fotógrafa declarou acreditar no poder da arte de transformar as vidas, tanto para o artista quanto para o espectador.

“Kids with câmeras” é uma organização sem fins lucrativos que ensina a arte da fotografia para crianças marginalizadas que vivem em diversas comunidades em todo o mundo. Neste projeto, as crianças compartilham da sua visão de mundo ao sentirem que têm voz e vez. Esta organização já realizou oficinas em vários locais do mundo como em Calcutá, Haiti, Jerusalém e Cairo.

Este projeto tem apoiado a formação educativa de várias crianças, pois considera que educação é uma maneira de mudar de vida. Ainda de acordo com o site do projeto, atualmente eles ainda batalham pela busca recursos financeiros, a fim de desenvolver um projeto muito mais amplo e inovador: a “Casa da Esperança” (Hope House). A expectativa é de que esta Casa seja um refúgio seguro especificamente para os filhos de prostitutas a fim de proporcionar uma oportunidade para estes aprenderem, prosperarem e conduzir as futuras gerações.

A primeira oficina começou em Calcutá, Índia, com crianças do bairro da Luz Vermelha, resultando no filme documentário *Nascidos em Bordéis*. Em 2004, as

crianças israelenses e palestinas utilizaram a fotografia para entender melhor a sua vida e a do outro na Cidade Velha de Jerusalém. As crianças haitianas aprenderam a tornar visível a sua luta e suas perspectivas em 2005. E finalmente o projeto Cairo, em 2006, permitiu que as crianças que viviam em comunidades de coleta de lixo encontrassem a beleza que há em suas vidas e em si mesmas.

Segundo declara o site do projeto, todas as oficinas eram focadas em um pequeno grupo de crianças entre 8 e 14 anos, as quais tiveram duração entre 2 e 4 meses, com encontros de pelo menos uma vez por semana, dependendo da agenda das crianças. Nas oficinas, cada criança recebeu uma câmera e aprendia os princípios básicos da fotografia e da câmera. Isto, segundo posição do projeto, proporcionou uma estrutura para disciplinar as crianças, incentivando-os a ser livres para explorar o seu mundo.

Por meio das técnicas de edição e análises, as crianças aprenderam a pensar criticamente e articular seus pensamentos e sentimentos. O objetivo de cada oficina foi a excelência artística, a transformação positiva e o suporte contínuo para as crianças. Os produtos vendidos ou qualquer obra de arte sempre as beneficiou, principalmente em sua educação e bem-estar.

O QUE É EDUCOMUNICAÇÃO?

Historicamente, tanto a educação quanto a comunicação possuíam campos de atuação demarcados como atmosferas independentes e neutras, os quais desempenhavam funções específicas: a Educação gerindo a transmissão do saber necessário ao desenvolvimento social e a Comunicação incumbida de difundir as informações à população por meios diversos. Desta forma, não se tornava evidente que ambas pudessem vir a associar-se em um campo específico e autônomo: o da inclusão social³.

Contudo, Schaun (2002) expõe a relação entre a Educação e a Comunicação revela-se intrínseca, pois, enquanto, comunicar é tornar comum, é a maneira como as pessoas se relacionam, se expressam com certo conhecimento para que a outra pessoa compreenda a mensagem que lhe é transmitida, educar, por sua vez, é um processo que

³Há um intenso debate em relação a essa adjetivação da Educação, uma abordagem diferente pode ser encontrada em: Werneck, 1987

torna o indivíduo capaz de organizar seus pensamentos e, de maneira eficiente, comunicar-se. Assim, a qualidade da Comunicação está associada diretamente ao grau de organização de idéias e conhecimentos de forma direta e transparente, mediante um aprendizado que embasa o que se almeja expressar.

A fim de identificar as intrínsecas similaridades entre a Comunicação e a Educação buscou-se um dos precursores desta abordagem: Paulo Freire. Este pensador põe em relevo os processos comunicacionais introduzido-os em sua proposta de atuação pedagógica libertadora. Freire (1987), de forma pioneira, já despertava para a necessidade de uma maior relação entre a Comunicação e a Educação. Para ele, seria impossível haver educação sem diálogo, portanto, sem comunicação. Neste sentido, ensinar não desponta simplesmente como uma transferência de conhecimentos, mas como uma forma de intervenção no mundo.

Neste contexto, conforme sinaliza Kaplún (1999), uma das maneiras mais eficazes de tornar o aprendizado significativo é tornar os educando⁴ sujeito ativo da sua realidade, considerando, no processo educativo, formas relevantes de comunicação e expressão. Ainda de acordo com o autor, a comunicação deve ser vista como um componente do processo educativo, não apenas através do seu aporte tecnológico (rádio, televisão, computadores, internet etc.), mas a partir de uma relação performativa e estratégica que se estabelece entre Comunicação e Educação, através do agir.

Finalmente, Kaplún (1999) destaca a necessidade do afastamento da ótica puramente instrumental da tecnologia comunicativa e informativa. Torna-se, então, necessário elevar a Comunicação ao patamar dialógico de interação, promovendo-se o chamado agir educocomunicativo. Não se trata, apenas, de educar aproveitando o instrumento da comunicação, mas, neste caso, esta se converte em alicerce dos processos educativos.

O termo Educomunicação é um neologismo que não se refere apenas à junção de duas palavras (Educação e Comunicação). Conforme Soares (2002), trata-se de uma nova ciência resultante não apenas da união das áreas, mas de uma ênfase significativa na ação. Este pesquisador e professor da USP conceitua a Educomunicação como:

[...] o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos

⁴ Adotamos aqui o termo educando para designar todo o público contemplado pelas ações pedagógico-educacionais tanto no âmbito formal quanto informal

destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim a como melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem. (SOARES, 2002, p. 24)

Valderrama (2000) enfatiza a contribuição dos meios tecnológicos na criação de espaços de convergência de saberes. Para o autor, imperativo se faz considerar a relevância da informação para a educação. Conforme ressalta Barbero (1999) este processo está assentando na apropriação tecnológica tão característica é natural para as novas gerações. Assim, o autor sinaliza para o surgimento dos ecossistemas comunicativos, tão vitais quanto os naturais, os quais dão sustentação ao aprofundamento da inter-relação Educação/Comunicação.

Ressalta-se que a Educomunicação tem como meta construir a cidadania, a partir do pressuposto básico do exercício do direito de todos à expressão e à comunicação. É neste sentido que emerge seu caráter libertador. Para Freire (1993) a educação deve ser concebida enquanto prática de liberdade e não como uma mera transferência ou transmissão de sabedoria ou cultura, nem como a extensão do conhecimento técnico, ou ato de depositar informações ou fatos nos educandos. Em defesa da Educomunicação, o autor destaca que a Comunicação voltou-se para a Educação pretendendo um espaço de relações sociais a fim de trabalhar os aspectos cognitivos, críticos e comportamentais do público, prevalecendo assim uma postura formativa e libertadora.

Freire (1987) ressalta o caráter problematizador deste contexto, destacando a necessidade de se fomentar o despertar do educando para leitura do mundo, fazendo da Educação um ato de aproximação com a realidade. Desta maneira, a Educação torna-se apta a inaugurar posturas teóricas e práticas que se situam para além das tradicionais paredes paradigmáticas. Assim, a Educação age na edificação da consciência crítica e, neste momento a comunicação ingressa como um condutor capaz de despertar, nos jovens, o exercício de criticidade em relação aos fatos do cotidiano, ressignificando a relação entre Educação e Comunicação e direcionando-a para uma educação cidadã emancipatória.

AS PERSPECTIVAS EDUCOMUNICATIVAS NO DOCUMENTÁRIO E NO PROJETO

Diante do exposto, nota-se que o acesso à tecnologia da fotografia é uma novidade para as crianças do distrito da Luz Vermelha em Calcutá. Não obstante, o acesso a essa nova tecnologia, sem dúvida, proporcionou às crianças não apenas a possibilidade de arquitetar imagens do seu mundo, como também, uma nova maneira de construir suas subjetividades.

Na medida em que “Nascidos em Bordéis” se revela como um filme etnográfico⁵ é afugentado a categoria de trabalho piegas e humanitário. Não é por acaso que este foi ganhador de vários prêmios, inclusive o Oscar, por revelar de uma forma interessante e emocionante, a realidade de crianças as quais conseguiram descobrir na arte uma maneira de expressar-se.

Torna-se ainda importante salientar a dimensão lúdica “do descobrimento de outro mundo”, que se pode perceber nos gestos e expressões das crianças que foram captados pelas câmeras cinematográficas, como também as imagens produzidas por elas, as quais nos seduzem a vivenciar essa mesma experiência, que segundo Larrosa (2001) é algo que nos passa, que nos acontece e que nos toca.

Assim, percebe-se que o projeto “Kids With Cameras” instituído por Zana Briski após concretização do documentário “Nascidos em Bordéis” possui muitas perspectivas e características educomunicativas, uma vez que sua meta principal foi de construir a cidadania, a partir do pressuposto básico do exercício do direito de todos à expressão e à comunicação, fazendo com que estas crianças se tornassem protagonistas de suas próprias vidas.

Percebe-se que, como nos ambientes educativos, os espaços que se propõem a concentrar suas atividades na perspectiva da Educomunicação precisam priorizar ecossistemas que comportem tanto o diálogo, quanto a livre criatividade. Rompe-se, deste modo, com a hierarquia tradicionalmente cristalizada no que diz respeito à difusão do saber mediante o reconhecimento de que todas as pessoas envolvidas no movimento ensino – aprendizagem são consideradas produtoras ativas do seu próprio conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

⁵ O filme etnográfico tem incorporado as inovações advindas da auto-reflexividade. A partir da década de 1990, em vez de se voltar apenas para os registros de aspectos culturais exóticos, tem abrangido casos mais específicos.

Em linhas gerais, pode-se perceber que aspectos educomunicativos encontram-se engendrados no citado documentário como também no projeto estudado. Neste sentido, podemos ressaltar seu caráter libertador no sentido que Paulo Freire (1987) havia pensado. Segundo o site do projeto “Kids With Cameras” as primeiras nove crianças contempladas pela ação da documentarista, hoje possuem vidas totalmente diferente das que desfrutavam .

Após dez anos de documentário, Avijit, (hoje com 21 anos) vai entrar no seu terceiro ano na Escola de Artes de Nova York, na qual estuda cinema. Apesar dos estudos, ele ainda concilia com seus dois empregos e produz filmes, os quais sempre participam de premiação e tem seu próprio canal no YouTube. Kochi (17), é atualmente beneficiada por um programa intensivo de seis semanas de filmagem com oficinas verão. Ela está escrevendo, filmando, produzindo, dirigindo e editando seu próprio filme curta.

Quanto a Shanti (19), completou recentemente o ensino médio, e até o final de julho, vai começar a faculdade em Mumbai. Gour (23), se interessou pela área da educação e hoje fala inglês fluentemente e pretende ser grande estudioso desta área. Puja (22), trabalha em um centro de diagnóstico médico, e se casou com um médico. Manik (18), expressou interesse em prosseguir a fotografia, e vai terminar o ensino médio em março de 2011. Binod (24), estuda design de moda em uma universidade em Lucknow. Tapasi (18), também estuda em uma escola de moda em Calcutá. Madan (23), optou por guiar seus estudos diretamente ao cinema.

Diante do exposto, sem dúvida a participação destas crianças neste documentário propiciou uma grandiosa mudança em suas vidas, a expectativa é que com o projeto “Kids With Cameras” a vida de outras também possa se transformar e que estas consigam perceber que existe um mundo além do que elas vivem, esperando apenas para ser explorado e re-descoberto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBERO, Jesus Martin. **Retos culturales de La educación a La comunicación.** In Comunicación, Educación e Cultura. Relaciones, aproximaciones y nuevos retos. (Desafios culturais da educação para a comunicação. Comunicação, educação e cultura. Relações, aproximações e novos desafios.) Bogotá: Caátedra UNESCO de Comunicación Social. Facultad de Comunicación y Lenguaje. Pontificia Universidad Javeriana, 1999.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 23. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

_____. **Extensão ou comunicação?** 12.Ed. São Paulo. Paz e Terra. 2000.

KAPLÚN, Mario. **Processos educativos e canais de comunicação.** Revista Comunicação & Educação. São Paulo: Moderna / ECA-USP, p. 68-75, jan./abr. 1999.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência.** Leituras SME. Campinas, SP, 2001.

MASCARELLO, Fernando. História do Cinema Mundial. Ed. Papyrus, São Paulo, 2010.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário.** São Paulo: Editora Papyrus, 2005.
270 p.

SCHAUN, Ângela. **Educomunicação.** Reflexões e princípios. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SOARES, Ismar de oliveira. **Gestão Comunicativa e Educação:** Caminhos da Educomunicação. In Revista Comunicação & Educação, nº 21, p. 16 – 25, março/2002.

VALDERRAMA, Carlos Eduardo. **Comunicación-Educación, coordinadas, abordajes y travesías.** (Comunicação-Educação, coordenadas, abordagens e travessias). Bogotá: Siglo Del Hombre Editores, 2000.

SITES DE BUSCA:

Kids With Cameras: www.kids-with-cameras.org acessado em 14 de junho de 2011.